

Brizola vai pedir à esquerda voto útil no PDT

Reprodução

O candidato do PDT à Presidência, Leonel Brizola, vai pedir, nesta reta final de campanha, o voto útil do eleitorado progressista — especialmente o petista — para sua candidatura, como forma de tentar derrotar seus adversários Fernando Collor de Mello (PRN) e Sílvio Santos (PMB). Brizola fez um apelo ao voto útil no debate de domingo à noite na TV Bandeirantes e reafirmou, em entrevista coletiva ontem à tarde, que manterá a estratégia, direcionada principalmente aos eleitores do seu concorrente do PT, Luís Inácio Lula da Silva.

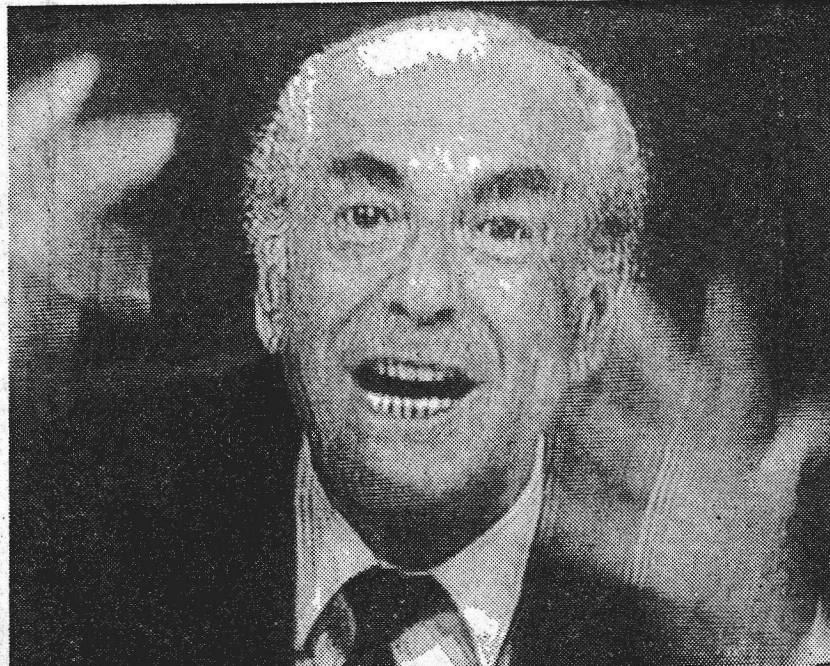
Brizola afirmou que não pedirá a renúncia de Lula — porque já se considera no segundo turno —, mas, referindo-se ao candidato do PT, disse que “não é hora de pretensão, de vaidade e de soberba” e chegou até a invocar o exemplo de modéstia do líder sindical polonês Lech Walesa, que abriu mão de exercer o cargo de primeiro-ministro para facilitar um acordo entre oposição e governo na Polônia.

— Está na hora de cada candidato examinar as suas responsabilidades. Vou fazer um apelo ao eleitor para que ele considere esta situação. Não se trata de uma restrição a Lula por ele ser um operário metalúrgico. Eu também trabalhei em fábrica. O problema é ver quem está mais preparado nas atuais circunstâncias. A causa do trabalhador brasileiro é séria demais para depender de vaidade, de pretensão e de soberba — enfatizou o candidato do PDT. Ele disse que tem avaliado o desempenho de Lula na campanha e que ficou decepcionado, principalmente, com a atuação do candidato petista no debate de anteontem da Rede Bandeirantes de Televisão.

— Ele se enrolou na própria pergunta que fez ao Maluf. O desempenho dele não me agradou e eu lhe daria uma nota muito baixa — afirmou Brizola. Ele disse que não acredita na formação de uma frente de esquerda para derrotar os candidatos Fernando Collor e Sílvio Santos, mas que, desde o debate da Bandeirantes, já assumiu uma “atitude de abertura”, ao pedir para o eleitor que vote em qualquer candidato “popular e democrático” para evitar que um dos dois seja eleito. “O eleitorado vai assumir uma atitude, enquanto outros candidatos não assumem uma posição conseqüente. Precisamos fazer o máximo para que a nossa gente entenda que estamos diante de dois candidatos de proveta: Collor e agora esse Sílvio Santos, ah, ah, ah”, disse Brizola, imitando a risada do animador de TV.

Emoção na TV — O diretor do programa de Brizola no horário eleitoral gratuito, Fernando Barbosa Lima, passou a tarde de ontem estudando de que maneira pode utilizar o trecho do debate da Bandeirantes em que o candidato do PDT fez um apelo emocionado para que o eleitor não vote nem em Collor nem em Sílvio Santos. O cuidado na utilização do material se explica porque Brizola chama seus dois adversários de “pilantras” e “oportunistas”, o que pode motivar um pedido de direito de resposta dos atingidos no horário do PDT.

O PDT vai pedir hoje ao TSE a impugnação da candidatura do empresário e animador de auditório Sílvio Santos, argumentando que ele é inelegível por ser concessionário de um serviço público, no caso, um canal de TV. “É público e notório que Sílvio Santos exerce a direção daquele império. Nós esperamos que o TSE moralize a situação”, disse Brizola. O deputado federal Bocayuva Cunha anunciou ontem a confirmação das presenças de representantes de partidos da Internacional Socialista no Brasil para acompanhamento das eleições e da apuração dos votos. Estarão aqui representantes dos partidos socialistas da Itália, da França e da Alemanha, da Ação Popular Revolucionária Americana (Apra), do Peru, e o secretário-geral da Internacional Socialista, Luís Ayala.



Brizola encerra emocionado a participação no debate